

TE 436

Grupo Mutirão

BR.TBES.C. 334

2

A TRIBUNA — Vitória, ES, sexta-feira, 07 de maio de 1982

TEATRO/CRÍTICA

“Boate para Homens”, uma peça descosida

Chico Neto

Quem gosta de um buxixo de salão de beleza, com todas as festividades a que tem direito, certamente terá se deleitado com a peça **Boate Para Homens — Gay Music**, texto original de Cledson de Paula em remontagem do grupo Mutirão. O espetáculo, que estreou quarta-feira, no Teatro Estúdio, permanece em cartaz até domingo, voltando na próxima semana nos mesmos dias, às 21 horas, com ingressos a Cr\$ 200.

Boate Para Homens já foi montada uma vez, em setembro do ano passado, pelo mesmo grupo, tendo sofrido agora algumas modificações nas músicas e em algumas peças do figurino. Nem essas mudanças, entretanto, foram suficientes para salvar o texto do naufrágio que ele originalmente representa. Naufrágio, exatamente por sua idéia e seu fio se perderem num emaranhado de signos que, se destilados fossem, deixariam apenas lamúrias.

No elenco, Isaú Firm, Jorge Christo, César Batista, Lyna Scynelly, Renato Rocha,

Jesus Raydann, Paulo Queirós e Paulo Pereira só não foram infelizes devido à plasticidade de alguns — que pôde se insinuar nas brechas que o texto permite ao tom de revista. Daí, porém, ao alcance de um clima pastelão transcendente à mais enfadonha das conversas, foi um passo. Não há roteiro, e o espectador se dispersou ainda mais, pelo menos no dia da estréia, em virtude do inexplicável longo intervalo do primeiro para o segundo ato. Não fosse, por exemplo, a cena do musical na boate, onde se pode constatar maior entusiasmo no desempenho dos atores, nada restaria de aproveitável da peça.

Não é preciso ser versado em sociologia e nem mesmo aspirar a nenhum “status intelectual” para reconhecer que, a respeito de controvertido tema homossexualismo, a questão não é mais redutível a clichês, e alegorias que só revelam uma postura hedonista — e, portanto, nem tão menos preconceituosa do que as correntes ditas machistas, igualmente saturadas. Portanto, é de se esperar até que o grupo aproveite seu potencial em propostas cênicas mais consistentes.

Foto: Murilo Rocha



Isaú Firm e
César
Batista,
quando da
primeira
montagem
de Boate
Para
Homens